



Escoteiros do Brasil
Paraná



Cartão do Décimo Artigo da Lei Escoteira Húngara, de Marton Lajos –
1937-1938

O DÉCIMO ARTIGO DA LEI ESCOTEIRA NO BRASIL

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 28 – MAIO DE 2022

Na primeira edição do Escotismo para Rapazes, em 1908, Baden-Powell apresenta a Lei Escoteira com apenas 9 artigos. O último artigo, de então, era:

9. A SCOUT IS THRIFTY, that is, he saves every penny he can, and puts it into the bank, so that he may have money to keep himself when out of work, and thus not make himself a burden to others; or that he may have money to give away to others when they need it.

9. O ESCOTEIRO É ECONÔMICO, ou seja, ele economiza cada centavo que pode, e o coloca no banco, para que possa ter dinheiro para se manter quando estiver desempregado e, assim, não tornar-se um fardo para os outros; ou que ele possa ter dinheiro para dar a outros quando eles precisarem

BP cria um décimo artigo

O décimo artigo da Lei Escoteira foi adicionado em 1911, por sugestão

do Reverendo Dr. A.T. Schofield, segundo informado na página da "Scout History Association" (<http://www.netpages.free-online.co.uk/sha/law.htm>), que referência a informação ao livro Woodcraft and World Service, I. O. Evans, Noel Douglas London 1930, Page 43. A adição do décimo artigo foi anunciada no Headquarters Gazette, April 1911, page 4.

O Dr. Schofield era um médico e religioso famoso, que fazia campanha pela pureza e havia participado de um curso organizado por BP em janeiro de 1911, dando uma palestra sobre "Continência". Aparentemente o Dr. Schofield teve bastante influência sobre Baden-Powell. O livro que ele publicou em 1913, "What a Boy Should Know" (O que um Rapaz Precisa Saber) apresenta vários tópicos que aparecem também em escritos posteriores de Baden-Powell:

Aids to Scoutmastership – 1920 – Menciona o tópico "Continência" por A. T. Schofield e o curso de 1911. Também cita o livro "What a Boy Should Know".

A tradução para o português, edição da Fraternidade Mundial, de

1960, Guia do Chefe Escoteiro, tradução do chefe Leo Borges Fortes, ainda apresenta a referência ao livro de Schofield, à página 87, dentro do tópico “Continência”.

Rovering to Success, traduzido para o português como “Caminho para o Sucesso”. No livro “What a Boy Should Know” Schofield se refere diversas vezes aos obstáculos para chegar ao sucesso na vida, motivo usado por Baden-Powell posteriormente. Schofield também usa a expressão “Road to Success” que pode ser traduzido como Estrada para o Sucesso, muito próximo ao usado na tradução para o português.

Na sétima edição do Escotismo para Rapazes, de 1915, que pode ser acessada no www.archive.org, a redação do décimo artigo da Lei Escoteira aparece como:

10. A SCOUT IS CLEAN IN THOUGHT, WORD, AND DEED, that is, he looks down upon a silly youth who talks dirt, and he does not let himself give way to

temptation either to talk it or think, or to do anything dirty.

A scout is pure and clean-minded and manly.

10. O ESCOTEIRO É LIMPO DE PENSAMENTO, PALAVRA E AÇÕES, isto é, ele despreza um jovem tolo que fala sujeira, e não se deixa ceder à tentação de falar ou pensar, ou fazer qualquer coisa suja.

Um escoteiro é puro, de mente limpa e viril.

O curioso é que o oitavo artigo da lei de Baden-Powell já falava em restrição a “falar coisas sujas”, prevenindo até uma punição para quem o fizesse: um copo de água jogado pela manga do escoteiro.

As versões brasileiras

No Brasil, o escotismo no seu início apresentou diversas versões para a Lei Escoteira.

A versão da ABE (Associação Brasileira de Escoteiros, com sede em São Paulo, mas com abrangência nacional), no seu todo completa-

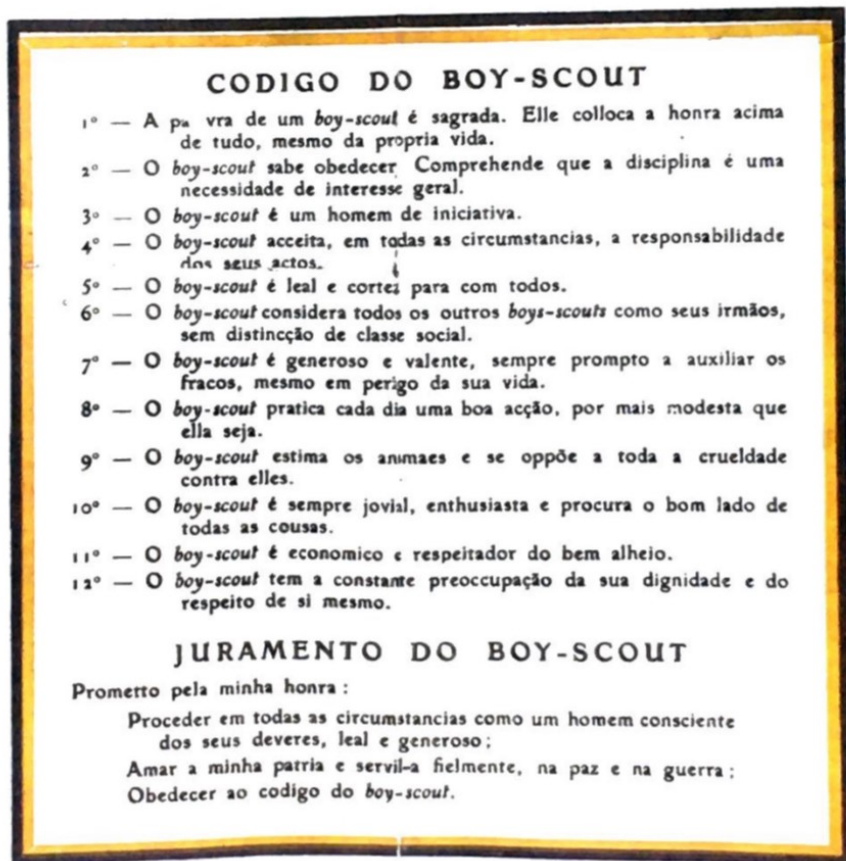
mente diferente da redação de BP, era a tradução dos 12 artigos da associação francesa *Les Éclaireurs de France*, conforme já explicado no Boletim Histórico número 11, que trata do primeiro artigo da lei escoteira no Brasil.

(www.escoteirospr.org.br/historia)

Essa tradução foi feita por Jeronyma Mesquita, que enviava folhetos de propaganda dos “Boy Scouts”

para o Brasil nos anos de 1913 e 1914. Esses folhetos foram fartamente reproduzidos em jornais brasileiros de diversos estados. A ABE simplesmente substituiu a palavra “boy scout”, do código, por escoteiro.

A redação da ABE era utilizada pela maioria das federações e associações do Brasil, tais como a Federa-



Cópia do que aparece no folheto de Jeronyma Mesquita. Documento em fac-símile fornecido por Luiz Carlos Gabriel.

ção dos Escoteiros do Mar, que no seu regulamento de setembro de 1921 apresenta o código com os 12 artigos. A primeira edição do Guia do Escoteiro e do Caderno do Escoteiro de Velho Lobo (Benjamim Sodré) apresentava esta mesma versão. Em Belém do Pará, em 1919, quando da fundação dos “Escoteiros do Paisandú”, Benjamim Sodré adotava o Juramento e o Código da ABE (jornal Estado do Pará de 19 de dezembro de 1919).

Na versão da ABE o décimo artigo tinha uma redação completamente diferente da proposta de Baden-Powell:

10. O Escoteiro é sempre jovial e entusiasta e procura o bom lado de todas as cousas.

Outras versões da Lei Escoteira, na época frequentemente denominada Código Escoteiro, por influência francesa, circularam pelo Brasil.

A própria ABE recomendava a tradução adaptada do Escotismo para Rapazes, feita por Hermano Neves, denominada Manual do Escoteiro, com circulação no Brasil desde

1914. Neste livro o décimo artigo da Lei é apresentado como:

X. Um escoteiro é limpo de corpo de pensamentos, de palavras e de ações.

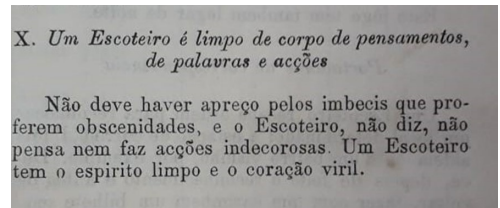
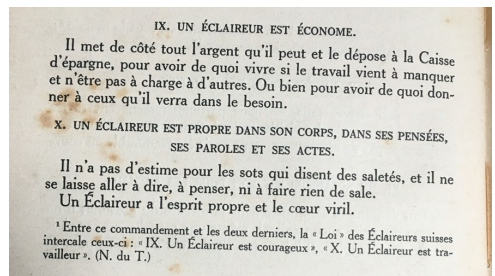


Imagem fornecida por Alexandre Banchi.

Como se sabe, Hermano Neves não traduziu o seu livro diretamente do original inglês, mas sim da adaptação francesa de Pierre Bovet.



Cópia de trecho da página 40 do livro *Éclaireurs*, tradução de Pierre Bovet do Escotismo para Rapazes.

Uma tradução seria:

X. UM ESCOTEIRO É LIMPO NO SEU CORPO, NOS SEUS PENSAMENTOS, NAS SUAS PALAVRAS E NOS SEUS ATOS.

Pode ser verificado na imagem do livro de Hermano Neves, mostrada anteriormente, que a tradução do francês é razoavelmente fiel.

Um livreto que também circulou no Brasil e foi algumas vezes reproduzido em jornais foi o “O Escotismo” por Alexandre Borges – Livros do Povo 16 – Livraria Profissional-Lisboa - 1916. Nesta publicação o décimo artigo aparece como:

10ª Lei – O escoteiro deve ser puro no sentimento, nas palavras e nas ações.

Um outro livro, publicado também em 1916, foi “O Escotismo” de Attilio Vivacqua”. Um fac-simile desta obra foi fornecido ao autor por Robson Bahiense Tambarotti. Nesta obra o décimo artigo da lei aparece como:

10º - O Escoteiro é puro de corpo, de pensamento, de palavras e de actos.

A “Associação de Escoteiros Católicos do Brasil”, nos seus estatutos de 1921 (Apêndice X, página 137 do livro História do Escotismo Brasileiro – Volume I – Almirante Bernard David Blower), adotava um Código dos Escoteiros, que segundo João Evangelista Peixoto Fortuna fora adotado do movimento católico italiano. Redação que perdurou nos 10 primeiros anos da associação.

10 – O escoteiro é puro em seus pensamentos, palavras e ações.

Mesmo com a fundação da UEB em 1924, as Federações continuaram a utilizar suas próprias versões da Promessa e Lei Escoteiras. Mas, gradualmente, várias manifestações aconteceram propugnando por uma unificação. Já em 1923, anteriormente à fundação da UEB, Benjamim Sodré, na revista O Tico-Tico, defende a unificação. Em 9 de outubro de 1927, o periódico O Jornal, publica um artigo de João Evangelista Peixoto Fortuna, da Federação Católica, defendendo a unificação e manifestando a opinião de que a redação adotada pela

sua federação era a mais próxima da formulada por Baden-Powell, já que o outro código não é senão “uma paráfrase francesa, altissonante e menos inteligível para os meninos...”. O fato é que em grande parte dos países as versões do escotismo não eram ortodoxas em relação ao proposto por Baden-Powell. Pode-se dizer que existiam várias seitas escoteiras, cada uma pregando o seu escotismo. Especialmente versões de viés religioso, notadamente na Europa, com diversas associações em cada país, com seus próprios códigos, princípios, valores, distintivos, etc. No Brasil não era diferente.

A associação mais poderosa do mundo, a americana, havia criado a sua própria versão da Lei Escoteira, com doze artigos em lugar dos dez de Baden-Powell.

A tentativa de unificação dos textos

Segundo notícia publicada no Jornal do Brasil de 7 de março de 1928, a UEB numa reunião do Conselho Diretor de 3 de março, havia discutido o assunto da reforma dos estatutos e nomeado uma comissão

para estudar o assunto. A comissão foi composta por:

***Padre Leovigildo Franca** da FECEB (Federação de Escoteiros Católicos do Brasil)*

***Guilherme de Azambuja Neves** da FEB (Federação de Escoteiros do Brasil)*

***Comandante Benjamim Sodré** da FBEM (Federação Brasileira de Escoteiros do Mar)*

*Para presidir a comissão foi eleito o presidente da UEB, o **Dr. Affonso Penna Júnior**.*

Benjamim Sodré foi substituído em algumas reuniões pelo professor Ambrósio Torres.

A UEB começa, então, a receber propostas das diversas federações.

Por exemplo, a então Federação dos Escoteiros do Brasil apresenta em abril a seguinte proposta:

i) Unificação do compromisso e do Código do Escoteiro, adotando-se um terceiro de dez ou doze artigos, em substituição dos dois códigos existentes; artigos simples, claros e resumidos, incluindo-se a proteção das plantas.

Em 25 de maio de 1928 o Jornal do Brasil publica que os principais pontos dos novos estatutos já estavam acordados. O Compromisso e o Có-

digo dos Escoteiros passariam a ser denominados de Promessa e Lei Escoteiras.

Em julho é divulgada uma versão que seria a dos novos estatutos:

PROMESSA DO ESCOTEIRO

*Prometto pela minha honra
Cumprir meu dever para com
Deus e minha Pátria
Ajudar o próximo em toda e
qualquer ocasião
Obedecer a Lei do Escoteiro*

LEI DO ESCOTEIRO

*I – A honra do Escoteiro inspira confiança.
II – O Escoteiro é leal.
III – O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo.
IV – O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
V – O Escoteiro é cortez.
VI – O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
VII – O Escoteiro é obediente e disciplinado.
VIII – O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.*

IX – O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

X – O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Em 22 de agosto o Jornal do Brasil relata a reunião acontecida no dia 18, onde havia sido discutida e ultimada a redação das novas Promessa e Lei Escoteira. Na reunião o Comandante Benjamim Sodré sustenta o ponto de vista da Federação de Escoteiros do Mar de que a redação proposta “é falha de entusiasmo”. Depois de uma discussão sobre o tema, vence a proposta da Federação do Mar e a versão final é aprovada às 22:30.

LEI DO ESCOTEIRO

*1º – O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a própria vida.
2º – O Escoteiro é leal.
3º – O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa acção.
4º – O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
5º – O Escoteiro é cortez.
6º – O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.*

7º – O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8º – O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9º – O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10º – O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

A Promessa Escoteira é mantida como anteriormente divulgada.

Aparentemente, pelas diferentes versões, a discussão ocorreu no texto do primeiro e do terceiro artigos. Pode-se verificar a inclusão desses conceitos do Código de 12 artigos. A questão da palavra, e da honra valer mais que a própria vida, bem como a boa ação diária, que constavam do Código de doze artigos, foram contempladas respectivamente no primeiro e no oitavo artigos. Como eram textos que constavam do Código da Federação de Escoteiros do Mar, e levando em conta o comentário de Benjamim Sodré na reunião de aprovação, bem como que a redação é mais forte do ponto de vista emocional, a conclusão mais provável é de que Sodré tenha usado sua influência para aprovar a redação final.

Curiosamente, aproximadamente

na mesma época, segundo o livro A Educação pelo Exemplo, de Dora Sodré, filha de Benjamim, ele cria o Compromisso e Código do Aspirante, da Escola Naval.

Alguns exemplos dos dez artigos do Código do Aspirante criado por Sodré, com direta relação com a Lei Escoteira, inclusive o 5º artigo que tem relação com o 10º, tema deste boletim:

1º O Aspirante tem o culto da verdade. A sua palavra é uma só.

2º - O Aspirante é simples e leal em todas as relações com seus superiores, colegas e subordinados.

3º - O Aspirante é cortês para com seus superiores, e justo, bondoso e enérgico para com seus subordinados.

5º - O Aspirante é sã de corpo e alma, evita as más companhias, e sua linguagem é sempre elevada.

7º - O Aspirante é disciplinado, encarando a obediência consciente como uma das mais altas manifestações do seu caráter.

Posteriormente, é realizada a reunião do Conselho Diretor da UEB, que aprova os estatutos em 22 de setembro e a publicação no Diário Oficial ocorre no dia 29 de setembro de 1928.

O texto publicado na imprensa, dos estatutos da UEB, apresenta a Promessa e Lei com a seguinte redação:

PROMESSA DO ESCOTEIRO

*Prometto pela minha honra
Cumprir meu dever para com
Deus e minha Pátria
Ajudar o próximo em toda e
qualquer ocasião
Obedecer a Lei do Escoteiro*

LEI DO ESCOTEIRO

*I – O Escoteiro tem uma só
palavra; sua honra vale mais
que a própria vida.
II – O Escoteiro é Leal.
III – O Escoteiro está sempre
alerta para ajudar o próximo.
IV – O Escoteiro é amigo de
todos e irmão dos demais
escoteiros.
V – O Escoteiro é cortez.
VI – O Escoteiro é bom para
os animais e as plantas.*

*VII – O Escoteiro é obediente
e disciplinado.*

*VIII – O Escoteiro é alegre e
sorri nas dificuldades.*

*IX – O Escoteiro é econômico
e respeita o bem alheio.*

*X – O Escoteiro é limpo de
corpo e alma.*

Pode ter sido uma falha na publicação, pois todos os textos posteriores trazem do terceiro artigo com a redação conhecida, incluindo a boa ação diária.

Para entender o contexto da época segue a redação em vigor na Federação dos Escoteiros Católicos, que competia com a da Federação do Mar, antes da aprovação dos estatutos:

CÓDIGO DO ESCOTEIRO

- 1. A honra do Escoteiro é sagrada, e sua palavra merece toda a confiança.*
- 2. O escoteiro é leal e sincero.*
- 3. É dever do escoteiro ser útil ao próximo.*
- 4. O escoteiro é amigo de todos; ele considera irmãos aos outros escoteiros, de qualquer classe social a que pertençam.*

5. *O escoteiro é cortez e delicado.*
6. *O escoteiro é amigo dos animaes, não os maltratando nunca.*
7. *O escoteiro obedece com diligencia e bôa vontade aos seus superiores.*
8. *O escoteiro está sempre alegre e contente com tudo.*
9. *O escoteiro é econômico, sóbrio e respeitador do bem alheio.*
10. *O escoteiro é puro em seus pensamentos, palavras e acções.*

Consequências

Com annuencia da autoridade archidiocesana a Federação dos Escoteiros do Brasil separou-se da União dos Escoteiros do Brasil, de modo a poder melhor a Federação garantir os interesses da Religião e a unidade de direcção no seio do escoteirismo catholico.

Em 12 de agosto de 1928 o jornal A Cruz, informa que a autoridade diocesana concordou com a separação da Federação Católica da UEB, “de modo a poder melhor a Federação garantir os interesses da Religião e a unidade de direção no seio do escoteirismo catholico”.

Com a volta de João Evangelista Peixoto Fortuna ao comando da Federação Católica, e os diversos tópicos da reforma dos estatutos da

UEB aprovados diferentemente do que propunham os escoteiros católicos, já era prenunciada a saída da Federação da UEB. Um dos itens mais caros a Peixoto Fortuna era o uso do termo “Escoteirismo” em lugar de “Escotismo”, este último consagrado nos novos estatutos da UEB de 1928. Também em 23 de julho de 1928 o governo, pelo decreto 5.497, determina que “cabe à União dos Escoteiros do Brasil a orientação e fiscalização do movimento escoteiro do Brasil”. Era um outro golpe na visão da Federação Católica.

Ainda em outubro de 1928, a Federação Católica nomeia uma comissão para reformar seus estatutos, que são aprovados pela autoridade eclesiástica em fevereiro de 1929. Com estes novos estatutos é adotada uma tradução, com pequenas adaptações da Lei Escoteira proposta pelo Padre Jacques Sevin, dos “Scouts de France” (Católicos), apresentada no seu livro “Le Scoutisme”.

Na lei dos escoteiros católicos franceses é mantida a redação do décimo artigo:

10. O escoteiro é puro em

seus pensamentos, palavras e acções.

No entanto, outros artigos são modificados. Devem ser mencionadas as modificações no terceiro artigo, onde o escoteiro “é feito para servir e salvar o seu próximo” (em itálico e destacado no original em francês); no sexto em que “*O Escoteiro vê Deus na natureza: ele ama as plantas e os animais*” (em itálico o destacado no original em francês). Provavelmente é desta versão da lei que aparecem as plantas no sexto artigo, que não ocorrem na versão original de Baden-Powell.

Apesar que não colocar alma, no décimo artigo, o padre Sevin, ao comentar o texto de Baden-Powell, traduz erroneamente o texto do Escotismo para Rapazes para o francês, colocando no comentário do décimo artigo que Baden-Powell faz, como mostrado anteriormente, o seguinte:

“Um Scout est pur de corps et d’âme, il est viril”

Um Escoteiro é puro de corpo e alma e é viril.

O que Baden-Powell diz na 7ª Edição do Escotismo para Rapazes é:

Um escoteiro é puro, de mente limpa e viril.

Não fala em corpo e nem em alma.

Deve ser mencionado que Sevin cita na sua bibliografia a 6ª Edição do Escotismo para Rapazes. Entretanto, é pouco provável que essa redação tenha mudado de uma edição para outra.

Também Benjamim Sodré conhecia o livro do padre Sevin. Ele é citado na bibliografia do Guia do Escoteiro, segunda edição – 1932.

Pode ser que essa redação tenha influenciado a UEB na reforma dos estatutos. Uma outra possibilidade, devido à presença do padre Leovigildo Franca na comissão, é a influência da Associação Húngara, também católica, e que vai descrita a seguir.

A Lei Escoteira no Mundo

Uma visita ao site da Wikipedia que lista as Leis Escoteiras por país e associação (https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Scout_Laws_by_country), acessado em 13 de maio de 2022, mostra que a maioria dos países não segue mais literalmente a reda-

ção de Baden-Powell para o décimo artigo.

Mais de 20 países ainda adotam dez artigos na Lei Escoteira, porém com texto diferente. Mais de 15 países reduziram o número de leis escoteiras, de modo geral eliminando os conceitos do décimo artigo original. Vários países possuem mais de dez artigos, a maioria com doze e inspirados na Boy Scouts of America. A Ucrânia, por exemplo, adota 14 artigos.

Apenas uma versão foi encontrada com texto que apresenta o conceito de corpo e alma. O da Magyar Cserkész Szdvetség (Associação Escoteira Húngara).

O texto foi adotado em 28 de dezembro de 1912, segundo o livro *Scouting in Hungary*, de Gábor Bodnár, Hungarian Scout Association – 1986.

O texto em húngaro é:

10. A cserkész testben és lélekben tiszta.

No livro húngaro a tradução para o inglês é:

10. A scout is clean in body

and mind.

A tradução no site da Wikipedia é:

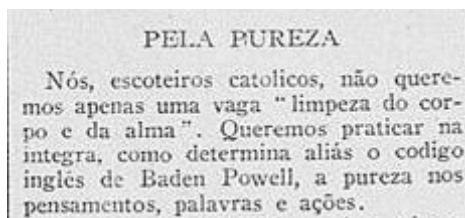
A Scout is clean in body and soul (O Escoteiro é limpo no corpo e na alma)

Ou, para o português no Google Translator:

10. O escoteiro é puro de corpo e alma.

Como o padre Leovigildo participava de conferências internacionais e a UEB recebia informativos internacionais, inclusive da Hungria, existe uma possibilidade de que esta possa ter sido a inspiração da redação brasileira.

Ainda os escoteiros católicos



Jornal A Cruz de 5 de março de 1933

Aparentemente, a Federação Católica, não se conformou com a redação aprovada pela UEB do décimo artigo da Lei. Escreve João Evangelista Peixoto Fortuna na Coluna Escoteira do jornal A Cruz, em 5 de março de 1933:

PELA PUREZA

Nós, escoteiros católicos, não queremos apenas uma vaga “limpeza do corpo e da alma”. Queremos praticar na íntegra, como determina aliás o código inglês de Baden-Powell, a pureza nos pensamentos, palavras e ações.

Ao longo do tempo, com o desaparecimento da ABE e da Federação Católica, bem como a divulgação da nova redação no Guia do Escoteiro do Velho Lobo (Benjamim Sodré) e em outros materiais impressos escoteiros, a nova redação se consolidou no escotismo brasileiro.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031